

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DE IST: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielle F. Diniz¹, Mariana K. B. Melo¹; Marina L.T.P. Monteiro¹, Viviane L. Lopes Teixeira¹; Schirley C.A. Pereira², Joelmir L.V. Silva²

¹ Discente, Faculdade de Medicina de Olinda | ² Docente, Faculdade de Medicina de Olinda

RESUMO

A atenção Primária à Saúde é considerada a porta de entrada preferencial do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). A partir dela é possível garantir, entre outros, o diagnóstico e tratamento precoces de doenças como as infecções sexualmente transmissíveis (IST), hepatite B e C, HIV e sífilis. Descrever a experiência de uma ação realizada com usuários em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre IST, com o intuito de melhorar a adesão da população ao cuidado com IST e minimizar seus riscos. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante as atividades práticas dos estudantes da graduação de medicina na UBS de Jardim Brasil V, Olinda-PE, em setembro de 2020. Estiveram envolvidos 20 usuários da UBS de demanda espontânea, após divulgação prévia a esta ação, considerando os cuidados em tempos de pandemia. Foi realizada uma triagem com testes rápidos para sífilis, HIV, hepatite B e C, além de receberem informações sobre IST e da importância da investigação precoce. A maioria dos participantes foram do sexo feminino, 15% testaram positivo (sífilis). Nenhum deles tinham realizado estes testes antes. Apenas 15% dos voluntários tinham conhecimento dos testes de triagem das IST e compreendiam a importância desta realização. O atendimento imediato de uma pessoa com IST não é apenas uma ação curativa, mas também visa à interrupção da cadeia de transmissão, à prevenção de outras IST e complicações decorrentes destas infecções.

Palavras-chave: *IST; HIV; Sífilis; Hepatite; prevenção; diagnóstico.*

ABSTRACT

Primary Care (PC) is the user's preferred gateway to the Unified Health System (UHS). It is from there that we will be able to have more and more diagnoses and early treatment of sexually transmitted infections (STI), such as hepatitis B and C, HIV and syphilis. To report experience acting realized with users of the basic unit (BU) on STI theme for to improve adherence care and minimize risks of STI. It was a descriptive study of experience report type, developed during practice activity of medicine students at BU Jardim Brasil V, in Olinda-PE. 20 users of BU participated considering pandemic time. A screening with rapid tests (RT) for hepatitis B and C, HIV and syphilis, information's and recommendation's STI were realized. The most people were female, 15% presented positive (syphilis). None them had been tested before. Only 15% had knowledge of RT and understanding those significance. The immediate care of a person with STI is not only a curative action, but also aims at interrupting the transmission chain and preventing other STI and complications resulting from diseases.

Keywords: *STI; HIV; Syphilis; Hepatite; prevention; diagnosis*

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica é a porta de entrada preferencial do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). Ela desenvolve papel fundamental na garantia do acesso aos cuidados com a saúde e a serviços para população do território onde está inserida.¹

As infecções sexualmente transmissíveis são

consideradas um problema de saúde pública e estão entre as patologias transmissíveis mais comuns, afetando a saúde e a vida das pessoas em todo o mundo.² Em maio de 2016, a Assembleia Mundial de Saúde adotou a estratégia 2016–2021 do setor global de saúde para as IST.³ Essa estratégia inclui a expansão de intervenções e serviços baseados em evidências para controlar as IST e diminuir seu impacto como

problema de saúde pública até 2030.

No Brasil, em 2019, foram notificados no SINAN 152.915 casos de sífilis adquirida, uma doença sistêmica de fácil detecção e de tratamento simples, de baixo custo e 100% eficaz², e diagnosticados 41.909 novos casos de HIV e 37.308 casos de aids⁴. A maioria dos casos de infecção pelo HIV no país é registrada na faixa de 20 a 34 anos (52,7%). De 1999 a 2019, foram notificados 673.389 casos confirmados de hepatites virais.⁵

O ideal seria que 100% das equipes de atenção básica fossem capacitadas para o aconselhamento e realização da testagem rápida (TR) para HIV, Sífilis, Hepatite B e C, o que facilitaria o diagnóstico precoce das pessoas que vivem com essas IST.¹ Os TR implantados no Brasil em 2011 são de grande importância para o enfrentamento das IST. Determinar a condição sorológica possibilita ao indivíduo mudança de comportamento. Além disso, no caso de diagnóstico positivo, deverá haver uma adesão ao tratamento, o que possibilita melhoria na qualidade de vida e, no caso da sífilis, existe cura.^{6,7}

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A partir de observações do grupo de estudantes, realizadas durante as idas à UBS Jardim Brasil V, que faz parte de atividades teórico-práticas da Integração Academia Serviço-Comunidade (IASC),

e como implementação da Campanha de Prevenção às IST 2020 do Ministério da Saúde⁸, percebeu-se a baixa procura da comunidade na testagem e prevenção à IST. Em discussão com a equipe de saúde da família, os estudantes da Faculdade de Medicina de Olinda (FMO) planejaram uma intervenção breve, contaram com divulgação prévia pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na comunidade, 30 dias antes.

No dia planejado, os estudantes junto com a equipe, receberam os usuários, realizaram agendamento, para seguir as normas de distanciamento e não aglomeração de recomendações sanitárias da pandemia da COVID-19. Um total de 20 usuários participaram da ação, com média de idade de 56,7 anos, dos quais 90% eram sexo feminino e apenas 10% masculino. Inicialmente, foram questionados se conheciam as IST, se sabiam da existência dos TR e sua importância, se já haviam sido diagnosticados no passado com alguma IST. Após este diálogo, os usuários receberam informações de como era realizada a testagem e perguntados se gostariam de realizá-la. Todos se disponibilizaram, e após a análise: 3 pessoas deram positivo para sífilis, sendo 1 casal incluso nessa amostra positiva; 17 pacientes testaram negativo para sífilis, HIV, hepatite B e hepatite C. Apenas 3 pessoas tinham ciência da existência dos TR e compreendiam a importância de realizar esta testagem.

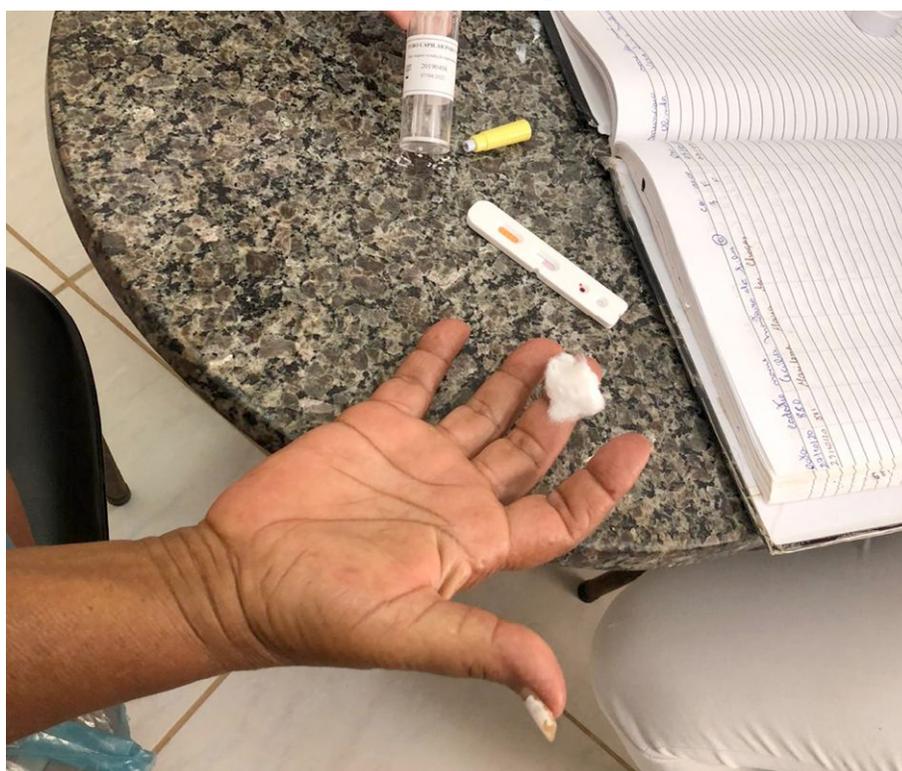


Figura 1 – Registro de usuário realizando TR para IST.

Por fim, os estudantes da FMO alertaram os usuários participantes da importância da triagem para o diagnóstico de IST, das formas de prevenção, de transmissão, de diagnóstico (Figura 2) e de tratamento gratuito disponível no SUS, na própria UBS.



Figura 2 – Pôster sobre sífilis apresentado na ação.

COMENTÁRIOS

É necessário refletir sobre a distribuição de serviços de saúde e considerar a capacidade que os usuários têm para se apropriar do atendimento, a fim de possibilitar condições de acesso igualitário às pessoas com necessidades iguais.

Há clareza de que o controle da situação da doença, desde a identificação dos casos já existentes até o tratamento, deve subsidiar a quebra da cadeia de transmissão. Isto fortalece a importância de conhecer a maneira como os serviços estão organizados, visando elaborar políticas com enfoque regional, que considerem a realidade local, respeitem aspectos histórico-culturais dos processos de gestão e consolidem o desenvolvimento equânime do SUS.

De acordo com a OMS para que se possa avaliar a eficácia do diagnóstico e do tratamento, torna-se imprescindível elaborar estratégias capazes de garantir os insumos de teste rápido, a confirmação do diagnóstico e o início do tratamento. O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. O atendimento, o diagnóstico e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS.⁹

REFERÊNCIAS

1. Gleriano J, Henriques S, Chaves L. Acesso à atenção às hepatites virais: distribuição de serviços na região Norte do Brasil. *Rev. Bras. Epidemiol* 2019; 22(1): 1-12.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/outubro/29/BoletimSfilis2020espe->

cial.pdf

3. World Health Organization. Global health sector strategy on sexually transmitted infections, 2016-2021: Towards ending STIs. Report No.: WHO/RHR/16.09. Geneva: WHO; jun. 2016. Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/rtis/ghss-stis/en/>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de HIV e Aids. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/01/boletim-hiv_aids-2020-internet.pdf
5. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020. Disponível: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/July/28/07---Boletim-Hepatites-2020--vers--o-para-internet.pdf>
6. Machado VS, Mizevski VD, Brand EM, Calvo KS, Belinni FM, Duarte ERM, *et al.* Disponibilidade do teste rápido para sífilis e anti-HIV nas unidades de atenção básica do Brasil, no ano de 2012. *Saúde em Redes*. 2017; 3(1): 40-9.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Para Manejo Da Infecção Pelo HIV Em Adultos, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>
8. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Campanha de Prevenção às IST – 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/campanha/campanha-de-prevencao-ist-2020>
9. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>